

Millennium  
**FESTIVAL**  
AO **LAR**  
**GO**

# MILLENNIUM FESTIVAL AO LARGO 2023

LARGO DE SÃO CARLOS

**06 a 27 de JULHO**



## UM LARGO PARA TODOS

Em julho, regressamos ao largo do Teatro Nacional de São Carlos para um momento coletivo de celebração, que já faz parte da agenda e das noites de verão lisboetas. À 15.<sup>a</sup> edição do Millennium Festival ao Largo (MFaL) os ingredientes são conhecidos por todos, mas a surpresa está no que se pode experienciar ao vivo e nos momentos inesquecíveis de encontro entre o público, a música e a dança.

Mais do que nunca, o largo pertence a todos aqueles que dele façam, ao logo de um mês, uma casa para estar e fruir. E razões não faltam: vamos celebrar a vida de grandes compositores, como Johannes Brahms, George Gershwin ou Kurt Weil, mas também as canções de grandes divas, como Edith Piaf ou Marlene Dietrich. Passaremos pelo tango e pelo fado, pelas canções afegãs e pela música eternizada através da magia indescritível do universo cinematográfico. Celebraremos igualmente através da dança, este ano com as criações de coreógrafos de renome internacionais, para chegarmos juntos ao culminar de um festival que é, afinal de contas, de ligação e palco perante os insubstituíveis clássicos, mas também com o que de mais contemporâneo preside à nossa cultura.

O Millennium Festival ao Largo mantém o espírito de partilha e de uma cultura acessível e gratuita a todos, a missão que nos tem guiado desde a primeira edição. Por isso mesmo, voltamos a olhar para o passado e para o presente, sem receio de dar espaço ao futuro. Nessa combinação inebriante, sobe por isso ao palco deste largo a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, a Companhia Nacional de Bailado, o programa Território, dos Estúdios Victor Córdon, para mostrar o que de melhor se tem feito na área dos jovens talentos da dança em Portugal e na Europa, entre muitos outros protagonistas que vão tomar conta do largo durante todo o mês de julho.

Um regresso ao lugar de sempre, ao largo para quem o quiser visitar ou acompanhar a partir de casa através da RTP2 ou via streaming a partir do Facebook do Millennium Festival ao Largo, Millennium BCP, Companhia Nacional de Bailado e Teatro Nacional de São Carlos, com o objetivo chegar a mais públicos num festival que, como é hábito, junta todas as instituições artísticas do OPART – Organismo de Produção Artística, com o patrocínio institucional do Millennium bcp. Queremos celebrar da melhor forma que sabemos – junto do público e no largo que é de todos.

## DIREÇÃO ARTÍSTICA DO FESTIVAL

**Elisabete Matos**, Diretora Artística do  
Teatro Nacional de São Carlos

**Carlos Prado**, Diretor Artístico da  
Companhia Nacional de Bailado

**Rui Lopes Graça**, Coordenador dos  
Estúdios Victor Córdon



6, 7 E 8 DE JULHO DE 2023, 22H

## COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

### *SYMPHONY OF SORROWS/CANTATA*

MIGUEL RAMALHO

MAURO BIGONZETTI

Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia Nacional de Bailado (CNB) marca presença na abertura do Millennium Festival ao Largo, desta vez com um programa que espelha as diferentes tonalidades e estéticas da dança contemporânea. A principal casa da dança nacional passa pelo festival no âmbito de uma digressão, a decorrer entre os meses de junho e julho, que marca simbolicamente o fim da presente temporada. Será também o seu último programa apresentado, antes do encerramento do Teatro Camões, em Lisboa, que estará em obras até março de 2024, no contexto do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Sob a forma de diálogo e de encontro, a CNB junta neste programa dois coreógrafos que, com abordagens e ambientes distintos, propõem obras que trabalham sobre o coletivo. Ao passo que *symphony of sorrows*, do coreógrafo e primeiro bailarino da CNB Miguel Ramalho, se desenvolve num ambiente denso e soturno, no qual o coletivo revela ser a força de superação dos caminhos, por vezes tortuosos, da humanidade, *Cantata*, do italiano Mauro Bigonzetti, reflete tradições populares e musicais italianas, numa espécie de festa comunitária, onde a música é o elemento inspirador, que contagia bailarinos e público.

As duas criações estão igualmente marcadas pela sua ligação inusitada ao MFaL. Foi com *Cantata* que a CNB se apresentou pela primeira vez no festival, em 2009, e foi também neste festival que se estreou *symphony of sorrows*, em 2020. Uma vez mais, é no largo que se celebra a dança e o trabalho desenvolvido pela Companhia Nacional de Bailado que nos acompanha há mais de quatro décadas.



## **SYMPHONY OF SORROWS**

Um leve toque sobre as nossas sensações à margem da realidade humana. Os nossos corpos formam um organismo que vislumbra a imagem do que temos no subconsciente. Um universo dentro de cada corpo tornado música. Como se conseguíssemos ver cada nuance musical enquanto vivemos pequenos momentos que nos são fortemente familiares.

É sobre a música de Henryk Gorecki, “symphony of sorrowful songs”, ancorada no desenho de luz de Cristina Piedade, que as palavras do coreógrafo e bailarino Miguel Ramalho ecoam e melhor refletem as muitas camadas de gestos e emoções desta coreografia, estreada em 2020. Um bailado de movimento contínuo em que o sofrimento e a perda coexistem com a superação e a esperança.

**Miguel Ramalho**, Coreografia e Figurinos

**Henryk Gorecki** Symphony No.3, Op.36 “Symphony of sorrowful songs”, Música

**Cristina Piedade**, Desenho de luz

**Bailarinos e Bailarinas da CNB**, Interpretação

**Companhia Nacional de Bailado**, Produção

## **CANTATA**

*Cantata* é uma coreografia plena de cores vibrantes, típicas do sul de Itália. Os gestos apaixonados e viscerais evocam um tipo de beleza mediterrânica e selvagem. Uma dança instintiva e vigorosa explora as várias facetas da relação entre homem e mulher: sedução, paixão, querelas, ciúme.

A criação do coreógrafo italiano Mauro Bigonzetti presta homenagem à cultura e tradição musical italianas de forma popular, no sentido mais elevado do termo. Utiliza música italiana dos séculos XVIII e XIX, desde as canções de embalar ao *Salentine pizziche* e às serenatas napolitanas. Trata-se de um bailado criado a partir de um encontro inesperado com um grupo de músicos de Nápoles e Puglia, onde a dança e a música se misturam harmoniosamente.

**Mauro Bigonzetti**, Coreografia

**Assurd (Lorella Monti e Cristina Vetrone), Enza Pagliara e Enza Alessandra Prestia**, Música original e tradicional

**Helena de Medeiros**, Figurinos

**Carlo Cerri**, Desenho de Luz

**Bailarinos e Bailarinas da CNB**, Interpretação

**Companhia Nacional de Bailado**, Produção

11 DE JULHO DE 2023, 21H30

## LABORATÓRIO ÓPERA 1 UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO CARLOS

Através de um programa desenvolvido em três planos — orquestral, coral e de canto lírico -, “LABoratório ÓPERA 1 - Uma experiência em São Carlos” é o nome dado ao projeto educativo que ofereceu a oportunidade a jovens músicos e cantores de terem um workshop com os maestros titulares da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, e com a soprano Elisabete Matos. Pensado pelo Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro, o resultado deste projeto é agora apresentado ao público, num concerto com um repertório amplo, que irá deambular entre alguns dos temas mais clássicos da música barroca até às composições mais conhecidas e eternizadas do universo cinematográfico.

Como forma de apoiar o crescimento artístico e o aperfeiçoamento técnico de novos talentos, este programa culmina em palco, numa apresentação que junta alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música do Porto, Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, Conservatório Regional de Setúbal, Escola de Artes da Universidade de Évora, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e da Universidade do Minho.

**Kodo Yamagishi**, Piano  
**Giampaolo Vessela**, Direção musical  
**Coro do Conservatório Regional de Setúbal**

**João Paulo Santos**, Piano  
**Alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música do Porto, Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, Conservatório Regional de Setúbal, Escola de Artes da Universidade de Évora, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e da Universidade do Minho.**

**António Pirolli**, Direção musical  
**Orquestra do Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão**

12 DE JULHO DE 2023, 21H30

## LISBON-KABUL: MUSIC ITINERARIES OF WONDER

De regresso ao Millennium Festival ao Largo, o conjunto de câmara Ensemble Darcos traz até ao largo o seu projeto de fusão entre o fado e a música tradicional afegã, numa colaboração com Afghanistan National Institute of Music (ANIMP), que, desde 2008, se tem notabilizado por um trabalho contínuo na salvaguarda e transmissão do património musical afegão. Por entre o tanger de rubabs, domburas e ghijaks (instrumentos de corda afegãos), serão interpretadas canções tradicionais afegãs, mas também fados bem conhecidos do público português. O concerto ficará ainda marcado pela apresentação de duas obras em estreia: um fado de Miguel Amaral, jovem solista da guitarra portuguesa e uma canção do compositor Nuno Côrte-Real, escrita aos 19 anos, num «momento de trovador punk», segundo palavras do próprio.

***Não venhas tarde*** (letra Aníbal Nazaré/música João Nobre)  
***Gulf De Par Zulf - Flores nos teus cabelos*** (Tradicional Afeganistão)  
***Anar - Romã*** (Tradicional Afeganistão)  
***Rasha Janana - Vem meu amor*** (Tradicional Afeganistão)  
***Vielas de Alfama*** (letra Artur Ribeiro/música Max)  
***Fado à Janela*** (letra e música Marco Oliveira)  
***O Ba En Chashmani Ke Dari - Os teus belos olhos*** (Tradicional Afeganistão)  
***Logari*** (Tradicional da província Afegã Logar)  
***Fado Darcos*** (letra Marco Oliveira/música Miguel Amaral)  
***Fama de Alfama*** (letra Conde de Sobral/música José Lopes)  
***Ay Shakh Gul - Uma flor*** (Ustad Mohammad Salim Sarmast)  
***Yasamin Bahar - Primavera de Jasmim*** (Nainawaz)  
***Trova do vento que passa*** (letra Manuel Alegre/música Alain Oulman)  
***Ay Shokh - Travesso*** (Folclore Vocal Afegão)  
***Jonban Jonban - Meu amor é de Badakhshan*** (Tradicional Afeganistão)  
***Era já tarde*** (letra Artur Ribeiro/música Max)  
***Tejo*** (letra e música Nuno Côrte-Real)  
***Fado Antigo*** (letra Manuel de Almeida/música Fado Corrido)  
***Megom ke Dostet Darom - Amo-te*** (Ustad Hafizullah Khyal)

**Marco Oliveira**, Voz  
**Miguel Amaral**, Guitarra portuguesa  
**Nuno Côrte-Real**, Direção musical  
**Ensemble Darcos**  
**Instituto Nacional de Música do Afeganistão/Portugal**

**ENSEMBLE DARCOS**  
**Gaël Rassaert**, Violino  
**Reyes Gallardo**, Viola  
**Carolina Matos**, Violoncelo  
**Pedro Wallenstein**, Contrabaixo  
**Helder Marques**, Piano  
**Beatriz Cortesão**, Harpa  
**(Nuno Côrte-Real, arranjos)**



## ANIMP - INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA DO AFGANISTÃO/PORTUGAL

**Ahmad Emad Karimi** - tabla

**Mohammad Tarik Hashimi** - dohl

**Ramiz Safar** - rubab

**Mohammad Bilal Asify** - harmonium

**Mohammad Murad Sarkhosh** - voz e ghaychak

**Huma Rahim** - sitar

(**Mohammad Qambar Nawshad**, arranjos)

**Süse Ribeiro**, Desenho de som

14 E 15 DE JULHO DE 2023, 21H30

## CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Num momento que já se tornou marcante a cada nova edição do Millennium Festival ao Largo, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida pelo maestro Antonio Pirolli, juntamente com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, regressa ao festival com um concerto dedicado à obra do célebre compositor norte-americano George Gershwin. O programa arranca com a interpretação da icónica “Rhapsody in Blue”, escrita em 1924 para uma banda de jazz, mas que pela sua perfeição adquire uma flexibilidade adaptável aos mais diversos arranjos, do piano solo - interpretado por Mário Laginha - à grande orquestra, misturando elementos de jazz e de música clássica. Segue-se a interpretação de um excerto da ópera “Porgy & Bess”, composta em 1935, debruçada sobre questões de pobreza, racismo e desigualdade social, abrilhantada pelas vozes da soprano Sílvia Sequeira e do barítono André Baleiro.

**Sílvia Sequeira**, Soprano

**André Baleiro**, Barítono

**Mário Laginha**, Piano

**Joana Carneiro**, Direção musical

**Coro do Teatro Nacional de São Carlos**, (Maestro titular Giampaolo Vessella)

**Orquestra Sinfónica Portuguesa**, (Maestro titular Antonio Pirolli)



17 DE JULHO DE 2023, 21H30

## JOÃO GENTIL & AS DAMAS DE SÃO CARLOS

As Damas de São Carlos, uma Orquestra de Cordas camerística constituída por elementos da Orquestra Sinfónica Portuguesa, marca este ano presença no festival com um programa dedicado ao tango. Serão por isso mesmo interpretadas algumas das mais icónicas composições do argentino Astor Piazzolla, mas também do seu compatriota Carlos Gardel, ou ainda do músico e compositor uruguaio Gerardo Matos Rodríguez, como será o caso da célebre “La Cumparsita”. Um concerto de ritmos latinos e vibrantes, que conta ainda com a participação especial do músico e acordeonista português João Gentil, responsável pelos arranjos dos temas.

**Años de soledad** (Astor Piazzolla)

**Vuelvo al sur** (Astor Piazzolla)

**Por una cabeza** (Carlos Gardel)

**Oblivion** (Astor Piazzolla)

**Tanti anni prima** (Astor Piazzolla)

**Cité tango** (Astor Piazzolla)

**Libertango** (Astor Piazzolla)

**Un día de paz** (Astor Piazzolla)

**9 de julio** (José Luis Padula)

**Tango pour Claude** (Richard Galliano)

**La cumparsita** (G. Matos Rodrigue)

**Veliyana Yordanova**, Violino

**Ewa Michalska**, Violino

**Etelka Dudas**, Viola

**Diana Savova**, Violoncelo

**Anita Hinkova**, Contrabaixo

**Elisabeth Davis**, Marimba

**Convidado especial:** João Gentil, Bandoneón

**(Arranjos para as Damas: João Gentil)**

18 DE JULHO DE 2023, 21H30

## ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO

Neste concerto apresentado pela Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Artes do Montijo, com direção de Ceciliu Isfan e a participação da solista Cátia Moreso viajamos aos anos 30, 40 e 50 do século passado para escutar temas consagrados por duas divas, Edith Piaf e Marlene Dietrich, e pelo compositor alemão Kurt Weil, com orquestrações de José Martins. Uma oportunidade única para ouvir alguns dos temas que celebram a vida e o espírito de Piaf, uma das grandes vozes da *chanson française*, mas também o universo do *cabaret*, que marcou a carreira musical de Dietrich, igualmente reconhecida como uma das atrizes mais memoráveis da sua época.

***September song*** (Kurt Weill)

***Non, je ne regrette rien*** (Edith Piaf)

***Ich bin die fesche Lola*** (Marlene Dietrich)

***Sous le ciel de Paris*** (Edith Piaf)

***Mack the Knife*** (Kurt Weill)

***Lili Marlene*** (Marlene Dietrich)

***La vie en rose*** (Edith Piaf)

***Ich hab` noch einen Koffer in Berlin*** (Marlene Dietrich)

***Speak Low*** (Kurt Weill)

***Ich bin von Kopf bus Fuß Auf Liebe eingestellt*** (Marlene Dietrich)

***La foule*** (Edith Piaf)

***Milord*** (Edith Piaf)

**(Arranjos de José Martins e Ceciliu Isfan)**

**Cátia Moreso**, Meio-soprano

**Ceciliu Isfan**, Direção musical

**Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional  
de Artes do Montijo**



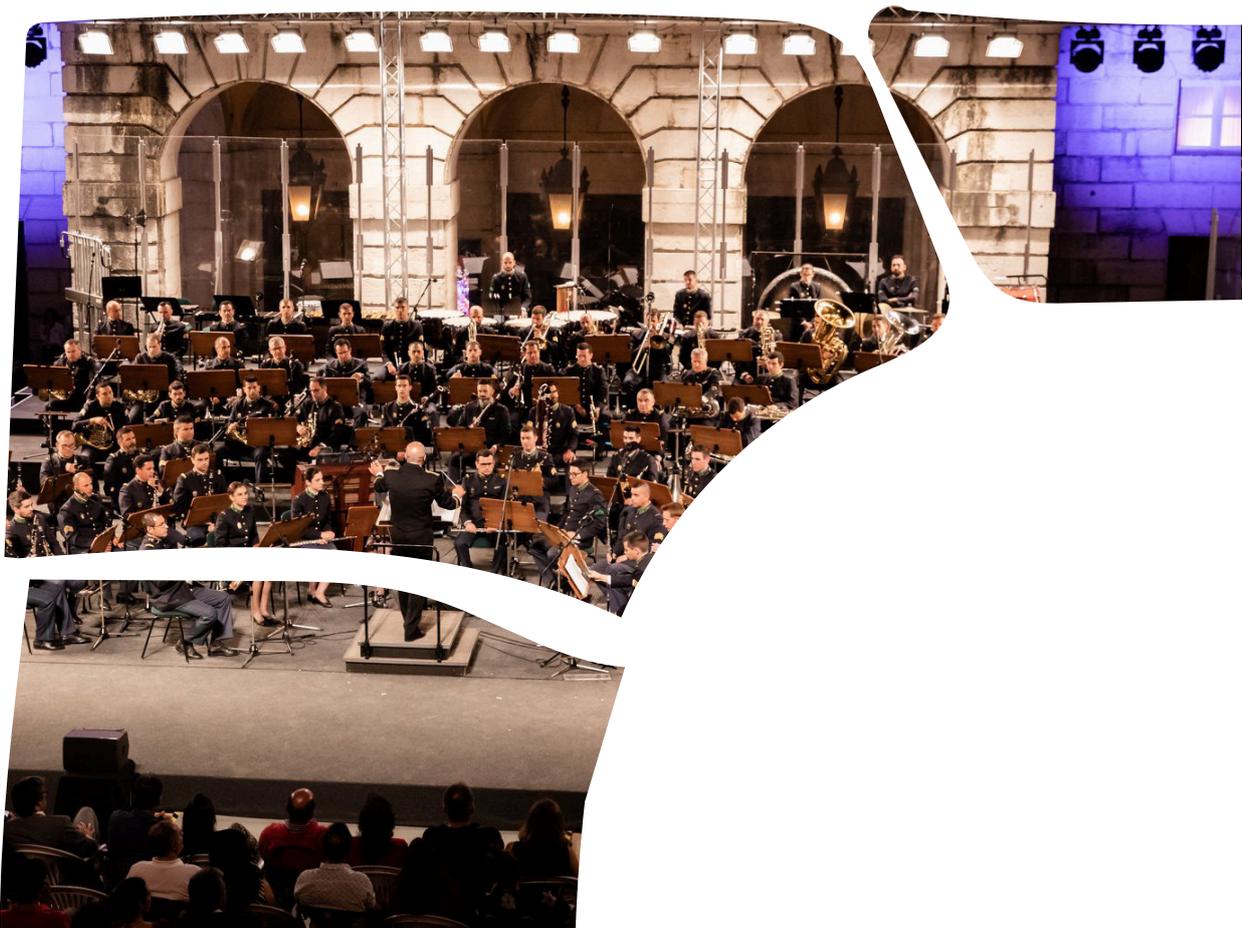
19 DE JULHO DE 2023, 21H30

## BANDA SINFÓNICA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Com um repertório amplo e eclético, composto de diferentes tonalidades musicais, a Banda da Guarda Nacional Republicana regressa este ano ao Millennium Festival ao Largo com um concerto especial, dirigido pelo Maestro Alferes Ricardo Torres. Com foco nos arranjos musicais para instrumentos de sopro, o programa inicia-se com o célebre hino do norte-americano Aaron Copland “Fanfarre for the Common Man”, do compositor Aaron Copland, continua com “Pulse - Concerto para Euphonium”, de Thomas Doss, com solo de João Carvalho e termina com Third Symphony «The Tragic», do norte-americano James Barnes, encomendada pela Banda da Força Aérea dos Estados Unidos, em 1994. Oportunidade única para ver a mestria desta notável formação musical, cujas origens remontam ao século XIX.

***Fanfarre for the Common Man*** (Aaron Copland)  
***Pulse - Concerto para Euphonium e Banda Sinfónica*** (Thomas Doss)  
***Third Symphony «The Tragic»*** (James Barnes)

**Alferes Ricardo Torres**, Direção musical  
**Guarda Principal João Carvalho**, Solo  
**Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana**



21 E 22 DE JULHO DE 2023, 21H30

## CONCERTO COMEMORATIVO DOS 30 ANOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Será, certamente, um dos momentos mais marcantes desta edição do Millennium Festival ao Largo. A Orquestra Sinfónica Portuguesa apresenta-se novamente no palco do festival, a 21 e 22 de julho, com um concerto comemorativo dos seus 30 anos de existência, dirigido pelo maestro Antonio Pirolli e com a participação especial do pianista português Artur Pizarro. O programa, onde se irão escutar *Ode para Orquestra*, de Lukas Foss, *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, Op. 43, de Sergei Rachmaninov e a *Sinfonia n.º 1 em Dó menor*, Op. 68, de Johannes Brahms é precisamente o mesmo da primeira apresentação da Orquestra, em 5 de fevereiro de 1993, no Cinema Tivoli, e promete relemburar o notável percurso desta importante formação musical portuguesa, que se tem destacado em termos nacionais e internacionais.

***Ode para Orquestra*** (Lukas Foss)  
***Rapsódia sobre um tema de Paganini, Op. 43*** (Sergei Rachmaninov)  
***Sinfonia n.º 1 em Dó menor, Op. 68*** (Johannes Brahms)

**Artur Pizarro**, Piano  
**Antonio Pirolli**, Direção musical  
**Orquestra Sinfónica Portuguesa**



**26 E 27 DE JULHO, 22H**

## **ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON**

TERRITÓRIO VI

### **DOUGLAS LEE • SOL LEÓN & PAUL LIGHTFOOT**

Uma vez mais, a plataforma Território, um programa dedicado a jovens bailarinos dos 14 aos 18 anos de todo o país, que tem contribuído para o início das suas carreiras, regressa ao Millennium Festival ao Largo. Nesta 6.ª edição, o programa que já acolheu coreógrafos de relevo internacional, como Alexander Ekman, Wayne McGregor ou Marcos Morau, conta com a participação da dupla Sol León & Paul Lightfoot, ativa desde 1989, tendo já criado mais de 60 espetáculos para o Nederlands Dans Theater, bem como de Douglas Lee, antigo bailarino principal no Stuttgart Ballet, que tem vindo a desenvolver uma carreira prolífica como coreógrafo, e com a estreia de uma curta-metragem sobre o programa, de Mário J. Negrão.

Pela primeira vez em Portugal, Sol León & Paul Lightfoot apresentam uma reposição de “Sad Case”, peça de referência na carreira artística desta dupla, criada em 1998, quando Sol León estava grávida de sete meses da sua filha. A peça celebra este ano 25 anos e tornou-se num dos principais pilares da obra dos coreógrafos. Douglas Lee traz ao festival uma nova criação, concebida propositadamente para os jovens bailarinos selecionados no âmbito da plataforma. Como complemento ao programa, Território VI conta ainda com a colaboração de Mário J. Negrão, vencedor do prémio Território | Estúdios Victor Córdon na categoria de Melhor Realizador Português do InShadow - Lisbon ScreenDance Festival 2022. Com uma identidade visual própria, o artista irá apresentar-nos a sua visão do programa através de uma nova curta-metragem.

O programa Território, que até à data já recebeu mais de 70 jovens bailarinos e envolveu cerca de 40 escolas de dança, segue depois para Leiria, onde dará por terminada a presente edição, que integra 10 jovens bailarinos de 8 escolas de dança do

#### **NOVA CRIAÇÃO**

**Douglas Lee**, Coreografia

#### **CURTA-METRAGEM**

**Mário J. Negrão**, Realizador

(vencedor do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon, na categoria de Melhor Realizador Nacional no INSHADOW Lisbon Screendance Festival 2022)

#### **SAD CASE**

**Sol León & Paul Lightfoot**, Coreografia



**Afonso Nunes, Bárbara Almeida, Diana Faria, Filipa Bacelar, Ivo Santos, Joana Rodrigues, Leonor Freitas, Rafael Belinha, Rita Salazar, Santiago Novo**  
Interpretação

**Academia de Dança de Alcobaça, Companhia de Dança do Algarve, Conservatório de Dança do Vale do Sousa, Dance Spot - Escola de Dança, DNA - Dance N'Arts School, EDD - Escola Domus Dança, Ent'Artes - Escola de Dança, Ginásio Escola de Dança**

Escolas de Dança representadas

**Estúdios Victor Córdon**

Conceito e produção

**Millennium bcp**

Mecenas principal do programa

**Inshadow Lisbon Screendance Festival, Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Nacional São João**

Parceiros

Organização e Produção



Patrocinador Principal do Festival



Parceiro



Media Partner



Hotel Oficial



Apoio



Patrocinador TNSC



Mecenas Principal CNB



Mecenas Programa Território



Parceiros Programa Território



**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART, E.P.E.**

**Conceição Amaral**, Presidente

**Rui Moraes**, Vogal

**Sofia Meneses**, Vogal

**DIREÇÃO ARTÍSTICA DO FESTIVAL**

**Elisabete Matos**, Diretora Artística do Teatro Nacional de São Carlos

**Carlos Prado**, Diretor Artístico da Companhia Nacional de Bailado

**Rui Lopes Graça**, Coordenador dos Estúdios Victor Córdon

**Apresentação dos Espetáculos**, Jorge Rodrigues

